

SUTRA DO DIAMANTE

(Vajracchedika Prajna Paramita)

1. Introdução.....	3
2. A Paramita da Generosidade (Dana Paramita).....	3
3. A Paramita da Moralidade (Sila Paramita).....	5
4. A Paramita da Humildade e Paciência (Kshanti Paramita).....	5
5. A Paramita do Zelo e da Perseverança (Virya Paramita).....	7
6. A Paramita da Tranquilidade (Dhyana Paramita).....	8
7. A Paramita da Sabedoria (Prajna Paramita).....	10
8. Conclusão.....	11

Versão em língua portuguesa deste texto foi elaborada em sua forma atual em julho de 1986 por A. Aveline - Centro de Estudos Budistas - Porto Alegre RS - a partir da versão em inglês publicada por Dwight Goddard como parte do livro: A Buddhist Bible; 1938, 1966 E. P. Dutton Co., Inc. USA pags. 87-107 - traduzido do sânscrito por Wai Tao. Re-ditado por Fabiane Rocha dos Santos em janeiro 99 e revisado pelo lama Padma Samten em março 2001. A revisão ainda é considerada insuficiente. Trata-se de um texto experimental apenas para estudo e não um documento do Dharma. Ajustes pelo lama em 2006 08 23 POA.

DARMA

Darma,
Incomparavelmente profundo e misterioso,
É raramente encontrado
Mesmo em centenas de milhares de milhões
de ciclos universais;

É a nós agora facultado vê-lo,
Ouvi-lo, aceitá-lo, guardá-lo.

Possamos nós compreender verdadeiramente
As palavras do Tatágata!

Possam as virtudes decorrentes da leitura deste sutra
recair sobre todas as coisas e todos os seres vivos,
para que eles possam seguir conosco o
Caminho do Buda.

1. INTRODUÇÃO

(1) Assim eu ouvi. Numa ocasião estava o Senhor Buda residindo no reino de Sravasti, hospedado no Jardim Jetavana, que Anatha-Pindika havia dado à irmandade, e com ele estavam reunidos mil duzentos e cinquenta experientes Bhikshus.

Quando se aproximou a hora da refeição matinal, o Senhor Buda e seus discípulos colocaram suas roupas de sair à rua e, carregando suas tigelas, dirigiram-se à cidade de Sravasti, onde passaram a esmolar seu alimento de porta em porta. Quando retornaram ao Jardim Jeta, tiraram suas roupas de rua, banharam seus pés, compartilharam a refeição matinal, guardaram as tigelas para o dia seguinte e, a seguir, sentaram-se ao redor do Senhor Buda.

(2) O Venerável Subhuti levantou-se de seu lugar, em meio à Assembleia, apurou suas roupas de tal modo que seu ombro direito ficou exposto, ajoelhou-se sobre seu joelho direito, juntou as mãos e, inclinando-se respeitosamente ao Senhor Buda, disse:

– Tatágata, Honrado dos Mundos, nosso amado Senhor! Possa a tua misericórdia cair sobre nós, para que tu nos cuides e nos dês o bom ensinamento.

O Senhor Buda replicou a Subhuti dizendo: – Certamente, eu tomarei o cuidado devido de cada Bodisatva-Mahasatva e darei a eles a melhor instrução.

Subhuti continuou: – Honrado dos Mundos! Nós estamos muito satisfeitos em ouvir tuas sagradas instruções. Dize-nos o que deveríamos falar quando homens e mulheres, bons e piedosos, vêm a nós perguntando como deveriam iniciar a prática para atingir a Mais Elevada e Perfeita Sabedoria (Anuttara-Samyak-Sambodhi). O que deveríamos dizer a eles? Como deveriam eles aquietar suas mentes vagabundas e subjugar seus pensamentos compulsivos?

O Senhor Buda replicou a Subhuti, dizendo: – Tu fizeste uma boa pergunta, Subhuti. Ouçam cuidadosamente; eu irei respondê-la de tal forma que todos na Sanga irão compreender.

Quando homens e mulheres piedosos e bons vierem a vocês aspirando iniciar a prática para atingir a mais elevada e perfeita Sabedoria, eles terão apenas que seguir aquilo que passarei a dizer para vocês, e, muito em breve, serão capazes de subjugar seus pensamentos discriminativos e desejos obsessivos, e serão capazes de atingir a perfeita tranquilidade da mente.

2. A PARAMITA DA GENEROSIDADE (DANA PARAMITA)

(3) Então o Senhor Buda dirigiu-se à assembleia: – Cada um no mundo, começando com os mais elevados Bodisatvas-Mahasatvas, deveria seguir o que vou passar a ensinar agora a vocês, pois este ensinamento trará a libertação a todos, quer sejam nascidos de um ovo, ou formados em um ventre, ou evoluídos por fertilização externa, ou produzidos por metamorfose, com ou sem forma, possuindo faculdades mentais ou destituídos de faculdades mentais, ou ambos, destituídos e não destituídos de faculdades mentais, ou nenhum, nem destituídos nem não destituídos de faculdades mentais, e todos serão conduzidos em direção ao perfeito Nirvana. Apesar dos seres sencientes a serem libertos por mim serem inumeráveis, sem limite, ainda assim, em realidade não existem esses seres sencientes a serem libertados. E por que, Subhuti? Porque caso houvesse na mente dos Bodisatvas-Mahasatvas concepções arbitrárias de fenômenos tais como a existência de identidade em alguém e identidade em um outro, identidade como dividida em um número infinito de seres que nascem e morrem, ou identidade como união com alguma Alma Universal eternamente existente, eles seriam inadequadamente chamados de Bodisatvas-Mahasatvas.

(4) Além do mais, Subhuti, os Bodisatvas-Mahasatvas, ao ensinarem o Dharma aos outros, deveriam primeiro libertar a si mesmos de todos os impulsos decorrentes das belas visões, sons agradáveis, paladares adocicados, fragrância, maciez e pensamentos sedutores. E por quê? Porque se em sua prática de generosidade eles ficarem sem ser influenciados por tais coisas, vivenciarão bênçãos e méritos inestimáveis e inconcebíveis.

O que pensas, Subhuti, é possível avaliar a distância espacial que se estende na direção do céu a leste?

– Não, Abençoado! É impossível estimar a distância em espaço que se estende na direção do céu a leste.

– Subhuti, é possível estimar a amplitude do espaço nos céus a norte, sul e oeste, ou em qualquer dos quatro cantos do universo, acima e abaixo?

– Não, Honrado dos Mundos!

– Subhuti, é igualmente impossível estimar as bênçãos e méritos que virão ao Bodisatva-Mahasatva que praticar generosidade livre destas concepções arbitrárias. Esta verdade deveria ser ensinada de início a todos.

(19) O Senhor Buda continuou: – O que pensas, Subhuti? Se um discípulo oferecesse como donativo uma tal quantidade dos sete tesouros, capaz de preencher os bilhões de universos, haveria ele de receber desta forma consideráveis bênçãos e méritos?

Subhuti replicou: – Honrado dos Mundos! Tal discípulo receberia consideráveis méritos e bênçãos.

O Senhor Buda disse: – Subhuti, se a expressão “bênçãos e méritos” significasse qualquer substancialidade, se não fosse mais do que mera expressão, o Tatágata não teria usado as palavras “bênçãos e méritos”.

(13B) O que pensas, Subhuti? São muito numerosos os átomos de poeira que compõem os bilhões de universos?

– Muito numerosos, certamente, Senhor Abençoado!

– Subhuti, quando o Tatágata fala de “átomos de poeira”, isto não significa que ele tenha em mente qualquer concepção definida ou arbitrária, ele meramente usa as palavras como figuras de expressão. O mesmo se dá com as palavras “os bilhões de universos”, elas não indicam qualquer ideia definida ou arbitrária, ele meramente usa palavras como palavras.

(13D) Subhuti, se algum bom e piedoso discípulo, homem ou mulher, por motivação caridosa sacrificar suas vidas, geração após geração, tão numerosas como os grãos de areia nos bilhões de universos, e outro discípulo permanecer apenas estudando e observando um único verso desta Escritura e explicando-a a outros, o mérito deste será muito maior.

(8) O que pensas, Subhuti? Se um discípulo ofertou em caridade uma tal quantidade dos sete tesouros capaz de encher os bilhões de universos, retornariam a esta pessoa consideráveis bênçãos e méritos?

Subhuti replicou: – Bênçãos e méritos muito consideráveis. Ainda que aquilo que o Senhor se refere como “bênçãos e méritos” não sejam atribuídos qualquer valor objetivo ou quantidade; apenas se refere a isso no sentido convencional.

O Senhor Buda continuou: – Se houvesse um outro discípulo que, após haver estudado e observado mesmo um único verso desta Escritura, explicasse seu significado aos outros, seu mérito e bênçãos seriam muito maiores. E por quê? Porque destas explanações os Budas atingiram Anuttara-samyak-sambodhi, e seus ensinamentos estão baseados nesta sagrada Escritura. Mas Subhuti, tão pronto eu acabe de falar destes Budas e seus Darmas, eu preciso recolher as palavras, pois não existem nem Budas nem Darmas.

(14C) O Senhor Buda então continuou: – Quando um Bodisatva-Mahasatva inicia a prática para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, ele precisa abandonar, também, toda a ligação a concepções arbitrárias de fenômenos. Quando praticando a atividade de pensar, ele deveria excluir definitivamente todos os pensamentos conectados com fenômenos de visão, audição, paladar, olfato e tato, e todas as discriminações baseadas neles, mantendo sua capacidade de pensar independente de tais concepções arbitrárias de fenômenos. A mente é perturbada por estas discriminações de conceitos sensoriais e pelas concepções arbitrárias subsequentes a respeito delas e, uma vez que a mente se torne perturbada, ela cairá em falsas imaginações como com respeito a uma identidade e sua relação com as outras identidades discriminadas. É por esta razão que o Tatágata encoraja constantemente os Bodisatvas-Mahasatvas para que em sua prática de generosidade não sejam perturbados por quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos, tais como visões, sons, etc.

O Bodisatva-Mahasatva deveria, também, receber donativos sem ser influenciado por pensamentos preconceituosos como com respeito a uma identidade e a identidade dos outros, mas apenas com o propósito único de beneficiar os seres sencientes, sempre lembrando que ambos, os “fenômenos” e os “seres sencientes”, devem ser considerados como meras figuras de expressão. Entretanto, Subhuti, os ensinamentos do Tatágata são todos verdadeiros, confiáveis, imutáveis, eles nem são extravagantes nem quiméricos. O mesmo é verdade para os estágios dos Tatáguas, eles nem deveriam ser considerados como realidades, nem como irrealidades.

Subhuti, se um Bodisatva-Mahasatva, na sua prática de generosidade, conceber no interior de sua mente qualquer concepção discriminando a si mesmo das outras identidades, ele será como um homem que caminha no escuro e nada vê. Mas, se o Bodisatva-Mahasatva, na sua prática de generosidade, não mantiver

concepções arbitrárias de alcançar as bênçãos e méritos que atingirá com tal prática, ele será semelhante a uma pessoa com bons olhos que vê claramente todas as coisas, como se estivesse sob o sol brilhante.

Se, no futuro, houver bons e piedosos discípulos, sejam homens ou mulheres, capazes de observar cheios de fé e de estudar esta Escritura, seu sucesso e sua obtenção de méritos e bênçãos inestimáveis e ilimitados serão instantaneamente sabidos e apreciados pelo Olho Transcendental do Tatágata.

3. A PARAMITA DA MORALIDADE (SILA PARAMITA)

(23b) – Subhuti, quando um discípulo está motivado para dar presentes objetivos com generosidade, ele deveria praticar a Sila Paramita da transcendente prática da moralidade, ou seja, ele deveria lembrar que não há distinção entre ele e os outros e, portanto, ele deveria praticar a generosidade, não apenas com presentes objetivos, mas através de bondade e simpatia impessoais. Se um discípulo simplesmente praticar bondade desta forma, ele rapidamente atingirá Anuttara-samyak-sambodhi.

Subhuti, pelo que acabei de dizer a respeito de bondade, o Tatágata não quer dizer que quando um discípulo estiver trazendo benefícios ele deveria manter em sua mente quaisquer concepções arbitrárias a respeito de bondade, pois bondade, afinal, é apenas uma palavra e a generosidade deveria ser espontânea e além das identidades.

(24) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, se um discípulo acumulou uma quantidade tal dos sete tesouros formando uma elevação tão alta quanto o Monte Sumeru, e tantos Montes Sumeru quantos existem nos bilhões de universos, e doá-los em caridade, seu mérito seria menor do que o que retornaria ao discípulo que simplesmente observar e estudar esta escritura, e, na bondade de seu coração, explicá-la aos outros. Este último discípulo acumularia bênçãos e méritos na proporção de cem para um, sim, de cem milhares de miríades para um. Nada pode ser comparado a isto.

(25) O Senhor Buda continuou: – Não penses, Subhuti, que o Tatágata diria consigo: “Eu libertarei seres sencientes.” Este seria um pensamento degradante. E por quê? Porque realmente não existem seres sencientes a serem libertados pelo Tatágata. Houvesse quaisquer seres sencientes a serem libertados pelo Tatágata, isto significaria que o Tatágata estaria alimentando no interior de sua mente conceitos arbitrários de fenômenos, tais como a identidade de alguém, outras identidades, seres vivos, e uma alma universal. Mesmo quando o Tatágata se refere a si mesmo, ele não alimenta em sua mente qualquer conceito arbitrário a respeito. Só os seres humanos terrestres consideram a identidade como sendo uma posse pessoal. Subhuti, mesmo a expressão “seres terrestres”, como usada pelo Tatágata, não significa que existam tais seres. Ela é usada apenas como figura de expressão.

(28) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, se um discípulo oferecer como donativo uma quantidade tal dos sete tesouros suficiente para preencher tantos mundos quantos são os grãos de areia do rio Ganges, e se um outro discípulo tiver compreendido o princípio da ausência de identidade de todas as coisas, e através disso tiver atingido a perfeita ausência de identidade, este teria maiores bênçãos e méritos do que aquele discípulo que estivesse apenas praticado generosidade objetiva. E por quê? Porque os Bodisatvas-Mahasatvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais.

Subhuti inquiriu o Senhor Buda: – O que significam as palavras “os Bodisatvas-Mahasatvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais?”

O Senhor Buda replicou: – Uma vez que essas bênçãos e méritos nunca foram buscadas com espírito separativo pelos Bodisatvas-Mahasatvas, então, da mesma forma, eles não as veem como propriedade privada, mas como pertencentes a todos os seres sencientes.

4. A PARAMITA DA HUMILDADE E PACIÊNCIA (KSHANTI PARAMITA)

(9) – O que pensas, Subhuti? Supondo um discípulo que tenha atingido o grau de Crotapanna (aquele que entrou na corrente), ele poderia fazer asserções tais como “eu entrei na corrente?”

Subhuti replicou: – Não, Honrado dos Mundos! Porque ainda que em tal classificação de estágios isto signifique que ele tenha entrado na “Corrente Sagrada”, falando verdadeiramente, ele não entrou em coisa alguma, nem sua mente se distrai com tais concepções arbitrárias como forma, som, paladar, odor, tato e discriminação. É devido a este grau de compreensão que ele está habilitado a ser chamado de Crotapanna.

– O que pensas, Subhuti? Supondo que um discípulo chegou ao grau de Sakradagamin (mais um retorno); poderia ele fazer uma asserção arbitrária tal como “eu atingi o grau de Sakradagamin?”

– Não, Honrado dos Mundos. Porque pelo grau de Sakradagamin entende-se que ele renascerá uma vez mais apenas. Ainda que, falando verdadeiramente, não haverá renascimento neste mundo nem em qualquer outro mundo. É por saber disto que ele é chamado de Sakradagamin.

– O que pensas, Subhuti? Supondo que um discípulo atingiu o grau de Anagamim (nenhum retorno mais); poderia ele manter em sua mente concepções tais como “eu atingi o grau de Anagamim?”

– Não, Honrado dos Mundos! Porque pelo grau de Anagamim há o significado de que ele jamais retornará, ainda que, falando verdadeiramente, aquele que atingiu este grau nunca alimente tais conceitos arbitrários, e por esta razão está habilitado a ser chamado de Anagamim.

– O que pensas, Subhuti? Supondo que um discípulo atingiu o grau de Arahata; poderia ele manter em sua mente concepções arbitrárias tais como “eu me tornei um Arahata?”

– Não, Honrado dos Mundos! Porque falando verdadeiramente, não há tais coisas como alguém inteiramente liberto (Arahata). Estivesse um discípulo que tenha atingido este grau de liberação alimentando no interior de sua mente concepções arbitrárias tais como “eu me tornei um Arahata”, ele logo estaria discriminando coisas tais como sua própria identidade, identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal. Oh, Abençoado Senhor! Tu disseste que eu atingi o Samadhi de “não-asserção” e por isto atingi o clímax dos estágios humanos, e, devido a isto, eu sou um Arahata. Se eu tivesse alimentado no interior da minha mente o pensamento “eu sou um Arahata livre de todo o desejo”, meu Senhor não poderia ter declarado que “Subhuti enche-se de satisfação na prática de silêncio e tranquilidade”.

(10) – O que pensas, Subhuti? Quando o Tatágata, em uma vida prévia, estava com o Buda Dipankara, recebeu ele algum ensinamento definitivo ou atingiu algum grau definitivo de disciplina, devido ao qual, mais tarde, veio a tornar-se um Buda?

– Não, Honrado dos Mundos! Quando o Tatágata era um discípulo do Buda Dipankara, falando verdadeiramente, não recebeu qualquer ensinamento definitivo, e nem atingiu qualquer excelência definitiva.

– O que pensas, Subhuti? Os Bodisatvas-Mahasatvas embelezam as Terras-de-Buda para onde vão?

– Não, Honrado dos Mundos! E por quê? Porque aquilo que o Senhor quer dizer pela expressão “embelezamento das Terras-de-Buda” é mera figura de expressão.

O Senhor Buda continuou: – Por esta razão, Subhuti, as mentes de todos os Bodisatvas deveriam ser purificadas de todos os conceitos relacionados aos fenômenos de visão, audição, paladar, olfato, tato e discriminação. Eles deveriam usar as faculdades mentais de modo espontâneo e natural, sem qualquer condicionamento a conceitos provenientes da experiência dos sentidos.

– Subhuti, supondo que um homem tenha um corpo tão grande quanto o Monte Sumeru. O que pensas? Seria esse corpo considerado grande?

– Extraordinariamente grande, Honrado dos Mundos! Porque aquilo que o Senhor Buda quer dizer com a expressão “a grandeza do corpo humano” não é limitado por qualquer concepção arbitrária, seja qual for. Assim, isto pode ser corretamente chamado de “grande”.

(14B) – Sobre o que foi dito anteriormente a respeito da terceira Paramita da Paciência, o Tatágata não mantém em sua mente quaisquer concepções arbitrárias dos fenômenos de paciência - ele meramente se refere a isto como a terceira Paramita. E por quê? Porque quando, em uma vida prévia, o príncipe Kalinga cortou a carne de seus membros e seu corpo, mesmo então o Tatágata permaneceu livre de ideias tais como sua própria identidade, a identidade dos outros, seres vivos, uma alma universal. Porque se durante esse sofrimento ele tivesse alimentado qualquer uma destas ideias arbitrárias, inevitavelmente teria caído em impaciência e ódio.

E, além disso, Subhuti, eu lembro que durante minhas quinhentas vidas anteriores usei vida após vida para praticar paciência e para olhar minha existência humildemente, como se fosse um santo chamado para sofrer humilhações. Mesmo então, minha mente estava livre de quaisquer desses conceitos arbitrários de fenômenos como minha identidade, identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal.

(16) O Senhor Buda retomou: – Subhuti, caso haja entre os discípulos cheios de fé, alguns que ainda não amadureceram seu carma e que irão primeiro sofrer a retribuição natural das ações cometidas em vidas prévias, sendo degradados para um domínio inferior de existência, possam eles aplicadamente e cheios de fé, observar e estudar esta Escritura, e se devido a isto forem desprezados e perseguidos pelas pessoas, seu carma imediatamente amadurecerá e eles prontamente atingirão Anuttara-samyak-sambodhi.

– Subhuti, eu lembro que muito tempo atrás, inumeráveis asamkhyas de kalpas antes do advento do Buda Dipankara, sem que qualquer falta tivesse sido cometida por mim, eu servi e reverenciei e recebi instrução

espiritual e disciplina de oitocentos e quatro milhares de miríades de budas. Ainda assim, se um discípulo, nas longínquas épocas do último kalpa deste mundo, observar cheio de fé, estudar e puser em prática os ensinamentos desta escritura, as bênçãos que virá a ganhar excederão em muito aquelas adquiridas por mim durante esses longos anos de serviço e disciplina sob a orientação de tantos budas. Sim, isto excederá meu pobre mérito na proporção de dez miríades para um. Sim, ainda mais: como incontáveis miríades para um.

O Senhor Buda continuou: – Subhuti, em contraste ao que falei sobre a inestimável bênção que virá aos discípulos aplicados que observam e estudam esta escritura mesmo naquele longínquo último kalpa, eu preciso dizer a ti que outros, ao ouvirem esta Escritura, ficarão com suas mentes confusas e não acreditarão nela. Ainda assim, Subhuti, tu deverias lembrar que da mesma forma que o Dharma desta Escritura transcende o pensamento humano, também o efeito e resultado final do seu estudo e de sua prática é inescrutável.

5. A PARAMITA DO ZELO E PERSEVERANÇA (VIRYA PARAMITA)

(11) – O que pensas, Subhuti? Se houvesse tantos rios Ganges como existem grãos de areia no rio Ganges, seriam esses rios muito numerosos?

– Extraordinariamente numerosos, meu Senhor.

– Supondo que houvesse esses rios, quão incontáveis seriam seus grãos de areia! E ainda, Subhuti, se um discípulo bom e piedoso, homem ou mulher, pudesse ofertar como donativo uma quantidade tal dos sete tesouros igual à dos grãos de areia, seria muito considerável o retorno em bênçãos e méritos que ele receberia?

– Muito considerável, meu Senhor.

– Subhuti, se outro discípulo, após haver estudado e observado mesmo um único verso desta Escritura, explicá-la aos outros, seus méritos e bênçãos serão maiores.

(12) E além disso, Subhuti, se algum discípulo, em algum lugar, ensinasse mesmo um único verso desta Escritura, esse lugar se tornaria chão sagrado e seria reverenciado e enriquecido pelas oferendas dos deuses, devas e espíritos, como se fosse um pagode sagrado ou um templo. Muito mais sagrado se tornaria o lugar se o discípulo estudasse e observasse toda a Escritura! Esteja certo, Subhuti, tal discípulo teria êxito em atingir Anuttara-samyak-sambodhi, e o lugar onde esta Escritura fosse reverenciada se tornaria semelhante a um altar consagrado ao Buda ou a um de seus honrados discípulos.

(15) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, caso houvesse algum discípulo bom e caridoso, homem ou mulher, que por seu zelo em praticar a generosidade, estivesse decidido a sacrificar sua vida pela manhã, ou ao meio-dia, ou ao entardecer, em tantas ocasiões quantos são os grãos de areia do rio Ganges, se estas ocasiões se repetissem por centenas de miríades de kalpas, seriam grandes suas bênçãos e méritos?

– Seriam grandes, certamente, Senhor Buda.

– Supondo, Subhuti, que um outro discípulo venha a observar e estudar esta Escritura em pura fé, suas bênçãos e méritos seriam ainda maiores. E se ainda um outro discípulo, além de observar e estudar esta Escritura, zelosamente a explicasse a outros, e a copiasse e a fizesse circular, suas bênçãos e méritos seriam ainda muito maiores.

– Em outras palavras, Subhuti, esta Escritura está investida com uma virtude e poder que são inestimáveis, ilimitados e inefáveis. O Tatágata elucida esta Escritura só para aqueles discípulos que aplicadamente e perseverantemente buscam a perfeita vivência de Anuttara-samyak-sambodhi, percorrendo os estágios de compaixão que caracterizam o Mahayana. Quando os discípulos se tornarem capazes de observar e estudar com zelo e fé esta Escritura, explicando-a aos outros e fazendo-a circular amplamente, o Tatágata os reconhecerá e os apoiará até que eles tenham sucesso em adquirir as virtudes inestimáveis, ilimitadas e maravilhosas. Tais discípulos compartilharão com o Tatágata sua tarefa de compaixão e seu retorno de Anuttara-samyak-sambodhi.

– E por que, Subhuti, está esta promessa limitada aos discípulos Mahayana? É porque os discípulos Hinayana ainda não foram capazes de libertar a si mesmos de concepções arbitrarias de fenômenos tais como eu, outros, seres vivos e alma universal, e, portanto, ainda não são capazes de observar e estudar com fé e aplicação, e de explicar esta Escritura aos outros.

– Ouve, Subhuti! O lugar onde esta Escritura for observada, estudada e explicada se tornará chão sagrado, ao qual incontáveis devas e anjos trarão suas oferendas. Tais lugares, não importa quão humildes sejam, serão reverenciados como se fossem templos famosos e pagodes, aos quais incontáveis peregrinos virão oferecer suas práticas espirituais e incenso. E sobre eles pairará uma nuvem de devas e anjos que os aspergirá com oferendas de flores celestiais.

6. A PARAMITA DA TRANQUILIDADE (DHYANA PARAMITA)

(17) Então, Subhuti inquiriu o Senhor Buda, dizendo: – Supondo que um bom e piedoso discípulo, homem ou mulher, tenha iniciado a prática para obtenção de Anuttara-samyak-sambodhi, como deverá ele fazer para subjugar inteiramente seus pensamentos vagueantes e desejos obsessivos?

O Senhor Buda replicou: – Subhuti, um bom e piedoso discípulo que esteja empreendendo a prática de concentrar sua mente no esforço para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, deveria alimentar um único pensamento, qual seja: “Quando eu atingir a mais elevada e perfeita sabedoria libertarei todos os seres sencientes, conduzindo-os à paz eterna do Nirvana”. Se este voto for sincero, esses seres sencientes já estão libertos. E ainda, Subhuti, se a verdade completa é vivenciada, sabe-se que nem mesmo um único ser senciente foi jamais libertado. E por que, Subhuti? Porque se os Bodisatvas-Mahasatvas tivessem mantido em suas mentes quaisquer concepções arbitrárias, como sua própria identidade, outras identidades, seres vivos, ou uma alma universal, eles não poderiam ser chamados de Bodisatvas-Mahasatvas. E o que isto significa, Subhuti? Isto significa que não existem seres sencientes a serem libertados e não existe identidade que possa iniciar a prática para atingir Anuttara-samyak-sambodhi.

- O que tu pensas, Subhuti? Quando o Tatágata estava com o Buda Dipankara, teve ele algum pensamento arbitrário de Dharma como algo que pudesse garanti-lo na busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi intuitivamente?

- Não, Senhor Abençoado. Como eu entendo o que tu disseste a nós, quando o Senhor Buda estava com o Buda Dipankara, não criou qualquer concepção arbitrária de Dharma como algo que pudesse garanti-lo na busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi.

O Senhor Buda ficou muito satisfeito com a resposta e disse: – Estás certo, Subhuti. Falando a verdade, não existe tal concepção arbitrária de Dharma. Se houvesse, o Buda Dipankara não teria antecipado que em uma vida futura eu atingiria a condição de Buda com o nome de Sakyamuni. O que isto significa, Subhuti? Isto significa que o que eu atinge não é algo limitado e arbitrário que pode ser chamado de “Anuttara-samyak-sambodhi”, mas é a condição de Buda, cuja essência é idêntica à essência de todas as coisas: universal, inconcebível, inescrutável.

- Supondo, Subhuti, que houvesse ainda um discípulo que afirmasse que o Tatágata apoiou-se em conceitos que o garantiram na busca de Anuttara-samyak-sambodhi. Deve ser entendido, Subhuti, que o Tatágata verdadeiramente não se apoiou em qualquer visão separativa de Dharma que assegurasse seu êxito em atingir Anuttara-samyak-sambodhi.

O Senhor Buda enfatizou dizendo: – Subhuti, a condição de Buda que o Tatágata atingiu é e não é, ao mesmo tempo, a mesma que Anuttara-samyak-sambodhi. Isto é apenas outra maneira de dizer que o fenômeno de todas as coisas é idêntico à condição de Buda e Anuttara-samyak-sambodhi, e que nem é realidade nem irre realidade, mas reside junto com todos os fenômenos no vazio e silêncio, inconcebível e inescrutável. Subhuti, esta é a razão pela qual eu digo que o Dharma de todas as coisas não pode jamais ser abarcado por quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos, não importa quão universal tal concepção possa ser. Esta é a razão pela qual isto é chamado de Dharma e a razão pela qual não há tal coisa como o Dharma.

- Subhuti, supõe que eu estivesse falando sobre o tamanho do corpo humano, o que tu entenderias por isto?

- Honrado dos Mundos! Eu entenderia que o Senhor não estaria falando sobre o tamanho do corpo humano como um conceito arbitrário de sua fenomenologia. Eu entenderia que as palavras trariam apenas um sentido convencional.

- Subhuti, exatamente o mesmo se dá quando os Bodisatvas-Mahasatvas falam da libertação de uma quantidade inumerável de seres sencientes. Se eles tivessem em mente quaisquer concepções arbitrárias de seres sencientes ou de números definidos, eles seriam indignos de serem chamados de Bodisatvas-Mahasatvas. E por que, Subhuti? Porque a verdadeira razão pela qual eles são chamados de Bodisatvas-Mahasatvas é que eles abandonaram todas as concepções arbitrárias tais como essas. E o que é verdadeiro para uma concepção, é verdadeiro para todas as demais. Os ensinamentos do Tatágata são inteiramente livres de todas as concepções arbitrárias, tais como a identidade própria de alguém, a identidade dos outros, seres vivos e/ou uma alma universal.

Para tornar este ensinamento mais enfático, o Senhor Buda continuou: – Se um Bodisatva-Mahasatva falasse assim: “Eu embelezarei as Terras-de-Buda”, ele seria indigno de ser chamado de Bodisatva-Mahasatva. E por quê? Porque o Tatágata ensinou explicitamente que quando um Bodisatva-Mahasatva usa tais palavras, ele não deve manter em sua mente quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos; ele deve usar tais expressões meramente como palavras.

- Subhuti, apenas aqueles discípulos cuja compreensão pode penetrar de modo suficientemente profundo o sentido dos ensinamentos do Tatágata concernentes à ausência de identidade de ambos, coisas e seres vivos, e que podem entender claramente seu significado, é que são dignos de serem chamados de Bodisatvas-Mahasatvas.

(18) O Senhor Buda inquiriu, então, Subhuti, dizendo: – O que pensas tu? Possui o Tatágata um olho físico?

Subhuti replicou: – Obviamente, Senhor Abençoado, o Tatágata possui um olho físico.

– Possui ele o olho da iluminação, Subhuti?

– Certamente, o Tatágata possui o olho da iluminação; ele não seria o Senhor Buda de outra forma.

– O Tatágata possui o olho da inteligência transcendental?

– Sim, Abençoado Senhor, o Tatágata possui o olho da inteligência transcendental.

– O Tatágata possui o olho da intuição espiritual?

– Sim, Abençoado Senhor, o Tatágata possui o olho da intuição espiritual.

– Possui o Tatágata o olho do amor de Buda e compaixão por toda a vida senciente?

Subhuti concordou e disse: – Abençoado Senhor, tu amas toda a vida senciente.

O que pensas, Subhuti? Quando eu me refiro aos grãos de areia do rio Ganges, eu afirmo que eles são verdadeiramente grãos de areia?

– Não, Abençoado Senhor, tu falas deles apenas como grãos de areia.

– Subhuti, se houvesse tantos rios Ganges como existem grãos de areia no rio Ganges, e se houvesse tantas Terras-de-Buda quantos são os grãos de areia em todos os inumeráveis rios, seriam essas Terras-de-Buda consideradas como muito numerosas?

– Muito numerosas, certamente, Senhor Buda.

– Ouve, Subhuti. No interior dessas inumeráveis Terras-de-Buda existem todas as formas de seres sencientes com todas suas várias mentalidades e concepções, todas elas inteiramente conhecidas do Tatágata, mas nenhuma delas é mantida na mente do Tatágata como uma concepção arbitrária de fenômeno. Elas são meramente imaginadas. Nenhuma nesta vasta acumulação de conceitos desde tempos-sem-início, nenhuma delas tem substancialidade.

(30) O Senhor Buda resumiu: – Subhuti, se algum bom e piedoso discípulo, homem ou mulher, tomasse os bilhões de universos e os moesse até virarem pó impalpável, e o assoprasse no espaço, o que pensas, Subhuti? Teria esse pó alguma existência individual?

Subhuti replicou: – Sim, Senhor Abençoado, como pó impalpável infinitamente dissipado poder-se-ia dizer que tem uma existência relativa, mas da forma como o Abençoado usa as palavras, ele não tem existência, as palavras têm apenas um sentido figurativo. De outro modo, as palavras implicariam na crença na existência da matéria como uma entidade independente e autoexistente, o que não é o caso.

- Além do mais, quando o Tatágata se refere aos “bilhões de universos”, ele poderia fazer isso apenas como uma figura de expressão. E por quê? Porque se os bilhões de universos existissem realmente, sua única realidade consistiria em sua unidade cósmica. Seja como pó impalpável ou como grandes universos, o que importa isto? É só no sentido de unidade cósmica na essência última que o Tatágata pode corretamente se referir a isto.

O Senhor Buda ficou muito satisfeito com esta resposta e disse: – Subhuti, apesar dos seres humanos terrestres terem sempre discriminado concepções arbitrárias de matéria e grandes universos, a concepção não tem base real, é uma construção da mente mortal. Mesmo quando isto é referido como “unidade cósmica”, é algo inescrutável.

O Senhor Buda continuou: – Se algum discípulo dissesse que o Tatágata, em seus ensinamentos, constantemente se refere a si mesmo, aos outros, aos seres vivos, a uma alma universal, o que tu pensarias, Subhuti? Teria tal discípulo entendido o sentido do que eu estava ensinando?

Subhuti replicou: – Não, Senhor Abençoado. Tal discípulo não teria entendido o significado das palavras do Senhor, pois quando o Senhor se referiu a esses conceitos, nunca se referiu a sua existência real; apenas usou as palavras como figuras e símbolos. É apenas neste sentido que elas podem ser usadas, pois conceitos, idéias, verdades limitadas e darmas, não têm mais realidade do que matéria e fenômenos.

Então o Senhor Buda tornou isto mais enfático dizendo: – Quando os discípulos, Subhuti, iniciam sua prática da busca de Anuttara-samyak-sambodhi, eles deveriam então ver, perceber, saber e vivenciar que todas as coisas e todos os darmas são não-coisas e, portanto, não deveriam conceber em suas mentes quaisquer fixações arbitrárias, sejam quais forem.

(32) O Senhor Buda continuou: – Se algum discípulo ofertasse aos Tatágatas uma tal quantidade dos sete tesouros capaz de preencher os inumeráveis e ilimitados mundos; e se um outro discípulo, um homem bom e piedoso, ou mulher, em sua prática da busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, observasse aplicadamente e cheio de fé, e estudasse mesmo um único verso desta Escritura e explicasse isto aos outros, as bênçãos e méritos acumuladas por este outro discípulo seriam relativamente maiores.

- Subhuti, como é possível explicar esta Escritura aos outros sem manter na mente concepções arbitrarias de coisas, fenômenos e dharma? Isto só pode ser feito, Subhuti, mantendo a mente em perfeita tranquilidade, e em uma unidade-sem-ego com a “talidade”, que é a condição do Tatágata. E por quê? Porque todas as concepções mentais arbitrarias de matéria, fenômenos, e de todos os fatores condicionantes e todas as ideias e concepções que os relacionam, são semelhantes a um sonho, um fantasma, uma bolha, uma sombra, uma névoa evanescente, o brilho de uma faísca atmosférica. Todo discípulo verdadeiro deveria, então, fitar desapegradamente todos os fenômenos e todas as atividades da mente, e manter sua mente vazia, sem identidade e tranquilidade.

7. A PARAMITA DA SABEDORIA (PRAJNA PARAMITA)

(7) – O que tu pensas, Subhuti? Teria o Tatágata atingido qualquer coisa que possa ser descrita como Anuttara-samyak-sambodhi? Alguma vez ele te deu este ensinamento?

Subhuti replicou: – Como eu entendo o ensinamento do Senhor Tatágata, não há tal coisa como Anuttara-samyak-sambodhi, nem é possível para o Tatágata ensinar qualquer Dharma fixo. E por quê? Porque as coisas ensinadas pelo Tatágata são, em sua natureza essencial, inconcebíveis e inescrutáveis; elas não são nem existentes nem inexistentes; elas nem são fenômenos nem arquétipos ocultos (noumena). O que significa isto? Isto significa que os Budas e Bodisatvas não são iluminados por qualquer verdade fixa, mas por um processo intuitivo que é espontâneo e natural.

(26) Então o Senhor Buda inquiriu Subhuti: – O que pensas, Subhuti? É possível reconhecer o Tatágata por suas trinta e duas marcas físicas de excelência?

Subhuti replicou: – Sim, Honrado dos Mundos, o Tatágata pode ser reconhecido desta maneira.

– Subhuti, se é assim, então Chakravartin, o rei do mundo, poderia ser classificado entre os Tatágatas.

Subhuti, compreendendo seu erro, disse: – Honrado dos Mundos! Agora compreendo que o Tatágata não pode ser reconhecido meramente por suas trinta e duas marcas físicas de excelência.

O Senhor Buda então disse: – Viesse alguém, ao olhar a imagem ou a figura de um Tatágata, a afirmar conhecer o Tatágata e a oferecer cultos e preces a ele, tu deverias considerar tal pessoa um herege que não conhece o verdadeiro Tatágata.

(5) O que pensas tu, Subhuti? É possível ver o Tatágata no fenômeno de sua aparência física?

– Não, Honrado dos Mundos! É impossível ver o Tatágata no fenômeno de sua aparência física. E por quê? Porque o fenômeno de sua aparência física não é o mesmo que o Tatágata essencial.

– Tu estás certo, Subhuti. O fenômeno da aparição física é inteiramente delusivo. E antes que o discípulo entenda isto, ele não pode compreender o verdadeiro Tatágata.

(13C) O que pensas, Subhuti? Poderia alguém compreender a personalidade do Tatágata pelas suas trinta e duas marcas físicas de excelência?

– Não, Abençoado! Nós não podemos ver a maravilhosa personalidade por suas trinta e duas marcas de excelência. E por quê? Porque o que o Tatágata havia expressado como “trinta e duas marcas físicas de excelência” não traz nenhuma asserção definitiva ou arbitrária com respeito às qualidades de um Buda. As palavras são usadas apenas como figuras de expressão.

(29) O Senhor Buda disse: – Subhuti, se algum discípulo dissesse que o Tatágata está agora indo ou vindo, ou está agora sentado ou deitado, ele não teria entendido o princípio que eu estava ensinando. E por quê? Porque ainda que a palavra “Tatágata” signifique “Aquele que assim veio” e “Aquele que assim se foi”, o verdadeiro Tatágata nunca vem de nenhum lugar nem vai para algum lugar. O nome “Tatágata” é meramente uma palavra.

(20) Então o Senhor Tatágata inquiriu novamente Subhuti, dizendo: – Pode o Tatágata ser reconhecido inteiramente através de alguma manifestação de forma?

– Não, Honrado dos Mundos! O Tatágata não pode ser reconhecido inteiramente por alguma manifestação de forma. E por quê? Porque o fenômeno da forma é inadequado para manifestar a condição de Buda. Pode servir apenas como uma mera expressão, uma alusão ao que é inconcebível.

– O que pensas, Subhuti? Poderia o Tatágata ser inteiramente reconhecido por alguma ou por todas suas transformações transcendentais?

– Não, Honrado dos Mundos! O Tatágata não poderia ser inteiramente reconhecido por alguma ou por todas suas transformações transcendentais. E por quê? Porque aquilo a que o Tatágata acabou de se referir como “transformações transcendentais” é meramente uma figura de expressão. Mesmos os mais elevados Bodisatvas-Mahasatvas são incapazes de compreender inteiramente, mesmo por intuição, aquilo que é inescrutável em sua essência.

(27) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, não penses o oposto, ou seja, que quando o Tatágata atingiu Anuttara-samyak-sambodhi, isso não se deu pela posse das trinta e duas marcas físicas de excelência. Não penses assim. Caso tu penses que ao iniciar a prática da busca de Anuttara-samyak-sambodhi tu deverias te fixar em que todos os fenômenos devem ser cortados fora, rejeitados, não penses assim. E por quê? Porque quando um discípulo pratica a busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, ele nem deveria se fixar nessas concepções arbitrárias de fenômenos e nem se fixar na sua rejeição.

(21) O Senhor Buda então alertou Subhuti dizendo: – Subhuti, não penses que o Tatágata chegue mesmo a considerar em sua própria mente: “Eu devo enunciar um sistema de ensinamento para elucidar o Dharma.” Tu nunca deverias alimentar tal pensamento indigno. E por quê? Porque se algum discípulo mantivesse semelhante pensamento, ele não apenas estaria confundindo o ensinamento do Tatágata, mas estaria igualmente rebaixando a si mesmo. E, além disso, aquilo a que acabou de se referir como “um sistema de ensinamento” não tem significado, uma vez que a Verdade não pode ser cortada em pedaços e arranjada em um sistema. As palavras podem apenas ser usadas como figuras de expressão.

A seguir, o venerável Subhuti, devido à sua inteligência iluminada e transcendental, dirigiu-se ao Senhor Buda dizendo: – Abençoado Senhor! Em épocas vindouras, quando algum ser senciente tiver a oportunidade de ouvir esta Escritura, despertarão no interior de sua mente os elementos essenciais da fé?

O Senhor Buda disse: – Subhuti, por que tu ainda manténs em tua mente tais concepções arbitrárias? Não existem tais coisas como seres sencientes, nem existem seres não-sencientes. E por quê, Subhuti? Porque o que tu tens em mente como seres sencientes é irreal e não-existente. Quando o Tatágata usou tais palavras em seus ensinamentos, ele as usou apenas como figuras de expressão. Tua questão é, portanto, irrelevante.

(22) Subhuti novamente inquiriu: – Abençoado Senhor! Quando tu atingiste Anuttara-samyak-sambodhi, sentiste no interior de tua mente que nada havia sido adquirido?

O Senhor Buda replicou: – É precisamente isto, Subhuti. Quando eu atingi Anuttara-samyak-sambodhi, não senti qualquer concepção arbitrária de Dharma discriminada no interior de minha mente, nem mesmo a mais sutil. Mesmo as palavras Anuttara-samyak-sambodhi são meramente palavras.

(23A) - Ainda assim, Subhuti, o que eu atingi em Anuttara-samyak-sambodhi é o mesmo que todos os outros atingiram, é algo que é indiferenciado, nem para ser olhado como um estado elevado e nem para ser olhado como um estado inferior. É inteiramente independente de quaisquer concepções definitivas e arbitrárias de uma identidade individual, outras identidades, seres vivos e/ou uma alma universal.

CONCLUSÃO

(6) Subhuti respeitosamente inquiriu o Senhor Buda: – Honrado dos Mundos! Em dias futuros, se um discípulo ouvir este ensinamento ou parte dele, seja uma seção ou uma sentença, haverá ele de ter sua fé despertada?

– Subhuti, não tenhas dúvidas a este respeito. Mesmo no remoto período de quinhentos anos após o Nirvana do Tatágata, haverá aqueles que, praticando caridade e mantendo os preceitos, acreditarão em seções e sentenças desta Escritura e despertarão em suas mentes a fé pura e verdadeira. Tu deverias saber, entretanto, que tais discípulos, muito tempo antes, plantaram raízes de méritos, não simplesmente perante um altar de Buda, ou dois, ou cinco, mas perante uma centena de milhares de miríades de asamkhyas de Budas, de tal modo que quando eles ouvem sentenças e seções desta Escritura, eles instantaneamente despertam a fé pura e verdadeira no interior de suas mentes.

- Subhuti, o Tatágata sabe que os seres sencientes que tiveram sua fé despertada após ouvir sentenças e seções desta Escritura acumularão bênçãos e méritos que são inestimáveis. Como é que eu sei disto? É porque esses seres sencientes devem já ter descartado tais concepções arbitrárias de fenômenos tais como seu próprio ego, o ego dos outros, seres vivos e alma universal. Se eles não o fizeram, suas mentes irão inevitavelmente discriminar tais coisas, e então eles não serão capazes de praticar generosidade nem de manter os preceitos.

- Além do mais, esses seres sencientes devem ter também descartado todas as idéias arbitrárias relacionadas às concepções de uma identidade, outras identidades, seres vivos e uma alma universal, porque senão, suas mentes inevitavelmente discriminarão tais ideias relativas. E ainda, esses seres sencientes devem já ter descartado todas as idéias arbitrárias com respeito à concepção de inexistência de uma identidade pessoal, outras identidades, seres vivos, e uma alma universal. Se eles ainda não descartaram, suas mentes estarão discriminando tais ideias. Portanto, todo o discípulo que está buscando Anuttara-samyak-sambodhi deveria descartar, não apenas as concepções a respeito de sua própria identidade, outras identidades, seres vivos e uma alma universal, mas deveria descartar também todas as ideias a respeito de tais concepções e todas as ideias a respeito da inexistência (ou irreabilidade) de tais concepções.

- Ainda que o Tatágata em seu ensinamento faça uso constante de ideias e concepções a respeito deles, os discípulos deveriam manter a mente livre diante de tais concepções e ideias. Eles deveriam lembrar que o Tatágata, ao fazer uso delas para explicar o Dharma, sempre as usa como a analogia a uma jangada, que é usada apenas para atravessar o rio. Uma vez cruzado o rio ela não tem mais utilidade, ela deveria ser descartada.

- Assim, estas concepções arbitrárias de coisas e sobre coisas, deveriam ser inteiramente abandonadas quando se atinge a iluminação. E ainda com maior razão deveriam ser abandonadas as concepções de coisas inexistentes.

(14A) Enquanto Subhuti ouvia atentamente as palavras do Senhor Buda, o ensinamento da Escritura penetrou nas profundezas de sua compreensão e ele visualizou inteiramente que este é o verdadeiro Caminho para a iluminação. As lágrimas brotaram em seus olhos quando ele compreendeu isto, e ele disse: – Oh, Senhor Abençoado! Eu nunca havia entendido anteriormente este profundo ensinamento. Tu abriste meus olhos a esta Sabedoria Transcendental.

- Honrado dos Mundos! O que nos foi ensinado sobre o verdadeiro significado dos fenômenos não traz nenhum sentido limitado ou arbitrário. O ensinamento é como tu dizes, uma jangada que nos transportará à outra margem. Nobre Senhor! Como quando no presente, em que tenho a oportunidade de ouvir este Ensino, e então não é difícil concentrar minha mente nele e claramente entender seu significado, e isto desperta em mim uma pura fé, em tempos futuros, após cinco séculos, se houver alguém pronto para ouvi-la e pronto para atingir a iluminação, capaz de concentrar sua mente nela, capaz de vivenciar um claro entendimento dela, tal discípulo então se tornará um discípulo maravilhoso e destacado. E se houver tal discípulo, a razão pela qual ele será capaz de despertar a pura fé é devida ao fato de que ele cessou de alimentar concepções arbitrárias como sua própria identidade, a identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal. Por que isto é assim? Isto se dá porque, se ele estiver alimentando concepções arbitrárias como com respeito à sua própria identidade, ele estará alimentando algo que é não-existente. O mesmo se dá com os outros conceitos arbitrários de outras personalidades, seres vivos e uma alma universal. Eles são expressões de coisas não-existentes. Se um discípulo for capaz de descartar todas as concepções arbitrárias de fenômenos e/ou sobre fenômenos, ele imediatamente torna-se um Buda.

O Senhor Buda ficou muito satisfeito com esta resposta e disse: – É verdade, certamente! Se um discípulo, tendo ouvido este Ensino, não fica surpreso, nem amedrontado, nem o repele, tu deverias saber que ele é digno de ser considerado um discípulo verdadeiramente maravilhoso.

(13A) Subhuti disse, então, ao Abençoado: – Por qual nome deveria este Ensino ser conhecido, de tal modo que ele possa ser entendido, honrado e estudado?

O Senhor Buda replicou: – Este Ensino deve ser conhecido como Vajracchedika Prajna Paramita. Por este nome ele deve ser reverenciado, estudado e observado. O que é entendido por este nome? Ele significa que quando o Senhor Buda nomeou-o de Vajracchedika Prajna Paramita, ele não tinha em mente qualquer concepção arbitrária, e então ele o nomeou assim. Este ensinamento é duro e cortante como um diamante que corta fora todas as concepções arbitrárias e leva todos à outra margem da iluminação.

– O que pensas, Subhuti? O Tatágata deu-te algum ensinamento definitivo neste Ensino?

– Não, Abençoado Senhor! O Tatágata não nos deu qualquer ensinamento definitivo nesta Escritura.

(32B) Quando o Senhor Tatágata terminou o ensinamento lembrado nesta Escritura, o Venerável Subhuti, junto com toda a assembleia de Bhikshus e discípulos, homens e mulheres e todos os devas e anjos se regozijaram imensamente, e depois, acreditando sinceramente no ensinamento, tendo-o aceito em seus corações, cheios de fé passaram a observá-lo e praticá-lo zelosamente.

